



POLÍCIA INTERNACIONAL  
E DE DEFESA DO ESTADO

*notas*

Processo N.º 38 711.....

Referente a : RICARDO SAINAT FERRER.....

T  
TORRE  
TOMBO.....

RECEBIDO

P. I. D. E.

TRANSMITIDO

Do posto EST 2

Ao posto.....

Data 24/4/69

Data.....

Hora 15:55

Hora.....

N.º de recepção 161

Dependência Lx<sup>a</sup>

O Telegrafista

N.º 3830 palavras 30

O Telegrafista

em 24 às 15:20

Endereço:

INTERPOL

TOCOS OS POSTOS DE FRONTEIRA

Texto e assinatura:

1 - C. I. (1)

QUE FIQUE INTERDITA  
A ENTRADA EM TERRITÓRIO  
NACIONAL AO SUBDITO  
ESPANHOL RICARDO SALVAT  
FERRER PONTO

P. I. D. E. - DELEGACÃO DE COIMBRA	
Serviços de Ficheros	
REFERÊNCIAS	Cap. ou Int. O. S.
	Proc. Ind. <u>38711</u>
	.....
	Cadastra N.º
	Proc. Cr. (Inic.) N.º
	Doc. N.º
COIMBRA <u>24/4/1969</u>	

IP Lx<sup>a</sup>

S. C.  
Anotado em 24/4/69

O Funcionário

P. I. D. E.	
COIMBRA	
S. A.	
ENTRADA N.º <u>22321</u>	
REC. EM <u>24/4/1969</u>	

TORRE  
TUMBO

Recebi o despacho n.º ..... às ..... do dia .....

2.º Div.  
CONFIDENCIAL

Excelentíssimo Senhor

Director da Policia Internacional e de Defesa do  
Estado

LISBOA

ASSUNTO:- A REPRESENTAÇÃO EM LISBOA, PELO C. I. T. A. C., DE  
OBRAS DE BERTOLT BRECHT

Tenho a honra de informar V. Ex.ª que, no passado  
mês, dia 8, com a lotação esgotada, foram representadas obras de  
Bertolt Brecht, no Centro de Formação e Assistência Social (CFAS), de  
Agueda, do qual é assistente o pároco NUNO CRUZ, pelo CIRCULO DE  
INICIAÇÃO TEATRAL DA ACADEMIA DE COIMBRA.

Tal como foi referido por esta Delegação, no offico  
confidencial n.º 333/2.º Div., de 26 de Fevereiro d'isto, igual represen-  
tação foi efectuada no dia 27 do mesmo mês no Teatro da Faculdade de Le-  
tras desta cidade, por ocasião da visita do Presidente da Fundação Calouste  
Gulbenkian, Prof. Dr. Azeredo Perdigão.

Os comentários e críticas que então se fizeram, mes-  
mo por pessoas de algum modo ligadas ao teatro moderno ou "teatro de con-  
tactação" foram de reprobção da obra, pelo que ela continua de subver-  
vo e socialmente dissolvente, considerando-a, por outro lado, "magistral-  
mente" encenada pelo espanhol RICARDO SALVAT FERRER, que soube criar o am-  
biente emocional adequado.

O estudante JOAQUIM JORN DA SILVA PINTO, estudante  
de Medicina, nesta cidade e natural de Agueda, fez, naquella vila, a apre-  
sentação do C. I. T. A. C., espraiando-se em considerações sobre a origem  
do referido organismo, algumas desproporcionadas, para afirmar que toda a

(Continua)

T  
T O M B O

431/2.ª Div.  
CONFIDENCIAL

testimonhos sobre-políticos das obras representadas ao longo da existência daquele agrupamento de estudantes no orientou sempre em defesa dos princípios ideológicos norteadores da revolução francesa de "1793" (?).

A certa altura, aludindo ao T.E.U.C., teve algumas críticas ao seu fundador e ex-director artístico Prof. Dr. Paulo Quintela, presentes ao espectáculo e por sim, o tradutor de Brecht, ancoraram de que um das razões da crise com que actualmente se debatia o Teatro dos Remanescentes da Universidade de Coimbra assentava em certa situação de compressão, que não especificava certamente mas que se entendia de natureza política com o Regime, criada por aquele professor nos últimos tempos em que esteve à frente daquele organismo de estudantes.

Verdadeiramente surpreendido e encalharizado logo o Prof. Paulo Quintela incumbiu alguma de convidar o estudante SILVA PINTO para um diálogo público, no fim da representação.

Já com o público a sair, dirigiu-se o referido Professor para o palco, acompanhado de encenador Salvat e do Sr. SÉBASTIÃO DE OLIVEIRA VILTAÇA, gritando: "Onde está esse parvo? Quem é esse menino aí?" - "ele que aparece para o diálogo" e "há por aí algum aluno do 3.º ano liceal que lhe queira ensinar o ano da revolução francesa?"

Neste momento, sentado já e rodeado daqueles indivíduos, começou por aludir à crise que efectivamente existia no T.E.U.C., considerando-a de ordem interna, criada pela própria direcção, mas repudiando a acusação que classificou de caluniosa, para, seguidamente, entrar na análise da representação que considerou admiravelmente encenada.

Porávia, perguntou a Salvat a razão porque alterou o texto original, acrescentado ou suprimido, em alguns casos, certas frases ou expressões, respondendo-lhe ele que apenas tivera o intuito de "revigorar" eliminando certa terminologia inadequada no conceito sobre-cultural do povo letrado.

T O K R E  
T O M B O

(Continua)

411/2.ª Div.  
CONFIDENCIAL

O estudante não voltou ao palco e o Salvat referiu-se, a seguir e sem outros comentários, ao facto de só agora ter sido possível representar BRECHT no nosso País, dizendo que em Espanha só em 1963 o Governo o permitiu.

Como já anteriormente foi referido a V. Ex.ª, o espanhol RICARDO SALVAT FERRER está, desde o principio do corrente ano lectivo, nesta cidade e veio de Barcelona, onde consta ter estado ligado ao "Teatro de Vanguarda".

Em Janeiro findo, dirigiu no Teatro de Belas de C. I. E. A. C. um curso sobre o citado autor, que teve a frequência de numerosos estudantes.

A apresentação de obras do comunista BERTOLT BRECHT fazia parte, como se vê, da sua equipagem.

Por último, resta-me informar V. Ex.ª que, no fim da representação da 1.ª parte do espectáculo, subiu ao palco o dr. MÁRIO VILHAÇA para ler um extenso escrito sobre aquele autor alemão, sem interesse, segundo se foi dado saber.

A Lei da Nação

Cointra, Delegação da P. I. D. E., 13 de Março de 1969

O INSPECTOR,

Jorge Alegria Leite de Faria

m/a.

T  
T O R R E  
T O M B O

333/2.0117.  
CONFIDENCIAL

Excelentissimo Senhor

Director da Policia Internacional e de Defesa do Estado

L I S B O A

ASSUNTO:- A VISITA DO DR. AZEREDO PERDEÃO E O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE PORTEGUESA DO OESTE

Tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> que, ontem, visitou a Universidade local, a convite do Reitor Professor Doutor ANTONIO JOSE AMARAL DE SOUZA, o Dr. AZEREDO PERDEÃO, prolongando ainda hoje a sua estada nesta cidade.

Pretende-se manifestar ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian todo o reconhecimento da Universidade pelos beneficeios por ela concedidos no sector de ensino e de investigação.

O programa há muito que vinha sendo organizado pelas autoridades academicas e, na passada terça feira, dia 25, pelo Reitor foram recebidos os presidentes dos Organismos Autóctonos que espontaneamente ofereceram a participação dos seus agrupamentos no sarau de arte a realizar à noite no "Teatro da Faculdade de Letras", desta cidade.

Em a forma dos mesmos organismos corresponderem ao muito que tinham recebido de apoio material da Fundação, alguns casos bastante significativos, como é o caso do "Circulo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra" (C.I.T.A.C.) que, anualmente, como tem sido informado, vem cobrindo a cooperação daquela organização para a realização dos seus Circulos de Teatro, este ano o XI.º.

Na reunião, embora vagamente, nem convinha que outra forma fosse, estabeleceu-se o programa do sarau, sob a concórdia do Reitor,

(Continua)



T O R N E  
T O M E O

333/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

constando algumas poesias do T.E.U.C., canções do Coral da Faculdade de Letras, do Orfeão Académico e Coro Misto da Universidade de Coimbra, execuções da Tuna Académica e recitação de poemas de Bertolt Brecht, pelo Circulo de Recitação Central da Academia de Coimbra.

No recital levado a efeito, ainda recentemente, por este organismo, na Marinha Grande, ficou exuberantemente demonstrado o carácter revolucionário dessas poesias, aliás, excertos de textos daquele autor comunista, magistralmente encenados pelo espanhol RICARDO SALVAT FERNER, residindo em Coimbra desde o início deste ano lectivo.

E foi com profundo sentido de discordância que o Vice-Reitor Professor Doutor ARNALDO DE MIRANDA BARBOSA, se opôs, segundo afirmou, à repetição do recital no Teatro da Faculdade de Letras, considerando, por outro lado, que, ao receber-se os presidentes dos organismos autónomos, ao aceitar-se a participação, num programa oficial, de agrupamentos que, nos últimos tempos, excepção feita ao Orfeão Académico de Coimbra, têm revelado a maior hostilidade às autoridades académicas e ao próprio Governo, era ser-se pouco consentâneo com as realidades e sobretudo com a posição política ultimamente tomada em razão do processo dissolvente utilizado pelos mesmos nas últimas eleições da Associação Académica.

Não obstante, o Sarau sempre se realizou ontem, pelas 21,30 horas, assistindo no camarote da presidência, além do Reitor e do Professor Ascaredo Perdigão, os Professores Drs. ANTÓNIO DE ARRUIA FERREIR CORREIA, AFONSO RODRIGUES QUEIRÓS e AMÉRICO DA COSTA RAMALHO.

Não compareceu, por motivos óbvios, o Prof. Dr. ARNALDO DE MIRANDA BARBOSA.

O recital teve início cerca das 23,30 horas, com uma assistência, nessa altura superando em muito, a normal.

(Continua)

*Rec. 10 2 + 17*

\*

\*

T  
T O R N E  
T O M B O

333/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

No palco, em letras sugestivas, o nome de ERTOILE BRECHT.

Os trinta e cinco figurantes moviam-se na cena em gestos um arrogantes e agressivos, com punhos fechados, com sensuais, rápidos de dignidade, como que votados a uma escravidão fatalista.

O texto, apresentado pelas declamadores, versava a revolução industrial norte-americana, a crise dos anos 20, o desemprego, a miséria e a submissão a um capitalismo carniceiro e demolidor.

Tudo o entrecosmo era propenso a criar um clima emocional, dissolvente, apelando para os sentidos, que não para a inteligência ou razão.

Após comentar o recital o Prof. Ferrer Correia reconheceu que a sua apresentação se devia fazer em entrecosmos e não em públicos e muito menos entre jovens estudantes.

Todavia, a sua duração não excedeu uma hora.

Sabe-se já, de fonte fidedigna, que o Prof. Doutor Arnaldo Miranda Barbosa está, pelos motivos expostos, resolvido a pedir a sua exoneração de vice-reitor da Universidade, nos primeiros dias da próxima semana.

Como última referência informo, ainda, V. Ex.ª que o coordenador do C.T.A.C., RICARDO SALVAT FERRER, tem dirigido no Centro de Solos daquele organismo um curso sobre o autor alemão acima aludido.

Veio de Barcelona, onde consta ter estado ligado aos estudantes, dirigindo um agrupamento de teatro, do chamado "teatro revolucionário".

  
T O R R E  
T O M B O

A bem da Nação  
Coimbra, Delegação da P.I.D.E., 28 de Fevereiro de 1969  
O INSPECTOR,

PS/T.

João Alegria Leite de Faria